



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**THANDER DA SILVA BARBOZA**

**PRONUNCIAMENTOS DO DEPUTADO ARNALDO ROLLEMBERG  
GARCEZ – NO CONGRESSO NACIONAL (1959-1971)**

São Cristóvão

2019

**PRONUNCIAMENTOS DO DEPUTADO ARNALDO ROLLEMBERG**

**GARCEZ – NO CONGRESSO NACIONAL (1959-1971)**

Monografia apresentada à disciplina Prática de Pesquisa do Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe, como requisito a obtenção do título de Licenciado em História

Orientador: Professor Doutor Francisco José Alves

**São Cristóvão**

**2019**

## **AGRADECIMENTOS**

Algumas pessoas foram de extrema importância no decorrer deste curso e na execução deste trabalho, e em determinadas situações, cruciais para que a luz no final deste longo túnel pudesse ser alcançada.

Agradeço primeiramente ao meu pai, José Tadeu Sales Barboza, por todo o sacrifício e privações que passou para que o meu caminho pudesse ser pavimentado da melhor forma possível.

Ao meu orientador, o professor Francisco José Alves, pela disponibilidade, atenção e paciência dispensadas na confecção deste trabalho.

E por último as amizades conquistadas durante esta jornada, em especial, os companheiros: Lucas Luís, Diego Menezes e Orlando Silva. Sem vocês, a conclusão deste curso seria impossível.

### **Resumo**

Este trabalho consiste na edição e comentários de cinco discursos parlamentares do deputado Arnaldo Rolemberg Garcez, pronunciados entre 1959 e 1971 na Câmara Federal. O trabalho é composto de duas partes básicas: uma introdução e a reprodução paleográfica dos documentos. A introdução apresenta uma caracterização do gênero textual das peças reunidas, uma pequena biografia do parlamentar, os temas recorrentes nos seus discursos e alguns aspectos relevantes das suas falas. Já a parte central do trabalho reproduz os documentos conservando-se todas as características da fonte utilizada como base para essa edição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arnaldo Rolemberg Garcez; Sergipe; Política.

## SUMÁRIO

Agradecimentos.....	03
Resumo.....	04
Introdução.....	07
Notas à Introdução.....	13

### DOCUMENTO I:

Pedido de recursos para o Serviço de Defesa Animal do Estado de Sergipe (11/09/1959).....	16
---	----

### DOCUMENTO II:

Apelo em nome do povo sergipano ao Ministro da Saúde, para que não deixe fechar o Hospital de Cirurgia (08/10/1959).....	18
--	----

### DOCUMENTO III:

Reitera apelo ao Ministro da Saúde, para que não deixe fechar o Hospital de Cirurgia (08/10/1959).....	20
--	----

### Documento IV:

Novo apelo ao Ministro da Saúde em prol do povo sergipano, para que não deixe fechar o Hospital de Cirurgia (17/10/1959).....	23
---	----

### DOCUMENTO V:

Expõe situação de calamidade pública no Estado de Sergipe, em razão de fortes tempestades e inundações (24/05/1962).....	25
--	----

### DOCUMENTO VI:

Enaltece a inteligência do povo sergipano e o trabalho realizado em benefício da pecuária sergipana e brasileira (06/09/1968).....	27
--	----

DOCUMENTO VII:

Registra discurso do Governador do Estado de Sergipe, proferido por ocasião do encerramento do I Encontro Regional dos Prefeitos Municipais da 7ª. Zona – (05/10/1968).....29

DOCUMENTO VIII:

Registra pronunciamento do Governador do Estado de Sergipe, por ocasião do encerramento do II Encontro Regional dos Prefeitos Municipais (05/10/1968).....38

Índice Onomástico.....50

## Introdução

Este trabalho consiste na coletânea e edição dos discursos e manifestações pronunciados pelo deputado Arnaldo Garcez, na Câmara Federal no período de 1959 a 1968.

O material compilado é formado por oito discursos parlamentares. Tais peças podem ser caracterizadas como exemplo de discurso deliberativo. Um discurso parlamentar apresenta algumas características na tribuna da Câmara Federal. Esse gênero textual apresenta como característica principal a confluência entre o oral e a escrita<sup>1</sup>. Isto é, o discurso de um parlamentar, é pronunciado com ampla consciência de ser registrado.

Os pronunciamentos de Arnaldo Garcez aqui reunidos foram retirados do Diário do Congresso Nacional, órgão oficial que documenta as atividades do parlamento. O diário fornece atas das sessões plenárias e comissões. As atas reproduzem os discursos dos deputados, os temas dos discursos, projetos de lei e outras matérias pronunciadas nas secções plenárias.

O autor dos discursos aqui reunidos é Arnaldo Garcez. Ele nasceu em Itaporanga d'Ajuda, no estado de Sergipe, no dia 19 de janeiro de 1911. Era membro de uma famosa família de agropecuaristas do estado. Seu pai, João Sobral Garcez, foi um fazendeiro local. Sua mãe, Alzira Barreto Garcez, era descendente de uma outra família tradicional sergipana, os Rollemberg.

Arnaldo Rollemberg Garcez viveu uma infância típica de menino de engenho. Recebeu as primeiras lições da professora Técia Rios que dava aulas na fazenda Camaçari, cursou em seguida o primário no Grêmio Escolar de Itaporanga e no Colégio Tobias Barreto, ambos em Itaporanga. Os afazeres da fazenda, conciliados com os estudos, não permitiram a formação superior.

Filho único, alternava a sua presença semanal em Aracaju com os finais de semana em Itaporanga o que possibilitou o seu ingresso na Escola de Comércio Conselheiro Orlando (1923-1944), especializada em cursos profissionalizantes na área de contabilidade. A lógica dominante na família Garcez era a de que quem tivesse condições de administrar os seus próprios bens, poderia entrar na política e representar os interesses públicos.

Orientado pelo seu tio e sogro Silvio Garcez, pai do escritor José Augusto Garcez, Arnaldo Rollemberg ingressou na política local filiando-se a **União República** em 1932, partido liderado pelo médico Augusto César Leite (1886 - 1978).

No pleito de outubro de 1934, Arnaldo Garcez elegeu-se, tomando posse como deputado à Assembleia Constituinte sergipana, que era presidida por Pedro Diniz Gonçalves Filho. Participou dos trabalhos de elaboração da nova Carta estadual, promulgada em 16 de julho de 1935, assinando-a, porém, com restrições. Permaneceu na Assembleia Legislativa de Sergipe até novembro de 1937, quando, o advento do Estado Novo, interrompe o processo de normalização política do Brasil suprimindo todos os órgãos legislativos do país o que leva ao afastamento do então senador Augusto César Leite. As funções parlamentares foram encerradas, mas a política permaneceu no sangue de Arnaldo Garcez.

Em 1940 ele é designado por Getúlio Vargas para participar como membro do conselho Administrativo do estado de Sergipe, no qual permanece por um ano.

Com a redemocratização de 1945, Arnaldo Rollemberg Garcez filia-se ao PSD juntamente com Leite Neto e Jose Rollemberg Leite tendo no polo oposto a UDN (União Democrática Nacional). A coligação estabelecida entre O PSD e o PR, sai vitoriosa nas eleições ao governo do Estado, em janeiro de 1947, com o nome de José Rollemberg Leite, repetida nas eleições seguintes de 1950, 1954, 1958 e 1962.

Na eleição de 1950, Arnaldo Rollemberg Garcez derrota o candidato da UDN Leandro Maciel, com a pequena vantagem de 22 votos. O fato provoca uma disputa jurídica nos tribunais. A defesa da eleição limpa de Arnaldo Garcez foi feita por Armando Fontes, deputado federal eleito naquele mesmo pleito, pelo PR, onde Garcez termina sendo diplomado.

No governo de Sergipe, Garcez realiza algumas obras importantes com o auxílio de intelectuais como Manuel Ribeiro, pai do escritor João Ubaldo Ribeiro, José Silvério Fontes, Maria Thetis Nunes, que dirigiu o Ateneu, dentre outros colaboradores. Realiza obras como a construção do novo prédio do Instituto de Educação Rui Barbosa, na rua Laranjeiras (1954), do Auditório do Ateneu (1954), do Conjunto Agamenon Magalhães (1953), e do Parque de Exposições João Cleofas, no bairro Siqueira Campos. (1952)

Foi também no seu governo que a economia Sergipana deu mais ênfase para a exploração de minérios. Em 1954 instalava-se em Sergipe, a empresa LIZ, voltada para a

comercialização e beneficiamento de calcário, sob a direção do empresário Walter Baptista. Esta empresa produziu mais de dez mil toneladas anuais de gesso. Além da exploração de carbonato de cálcio comandada pelo médico Geraldo Magela.

Ao construir o prédio novo e amplo do IERB, o governador dava os primeiros passos para a criação da Faculdade de Medicina, cedendo para esta instituição o velho prédio da Escola Normal, construído em 1910 pelo presidente Rodrigues Dória. A Faculdade de Medicina não saiu, mas a Escola de Serviço Social foi criada, com o apoio do governo e a participação da Igreja. Tal parceria resultou em diversas obras sociais e a criação, em 17 de janeiro de 1955, já no final de seu mandato, da Organização das Voluntárias, sociedade civil de amparo às obras sociais.

Após dirigir o governo de Sergipe, Arnaldo Rollemberg Garcez foi eleito deputado federal em duas legislaturas 1958, e reeleito em 1962, pela coligação Aliança Social Democrática, formada principalmente pelo PSD-PR e em 1966, já pela Aliança Renovadora Nacional (Arena). Depois disto, foi, também, por dois mandatos (1983/1987 e 1993/1997) prefeito de Itaporanga. Nela realizou obras essenciais, como o desmonte do morro São Benedito, da entrada da cidade, possibilitando a passagem junto a BR e ao rio Vaza-barris. Além disso construiu um Mercado Municipal e outros prédios públicos, úteis à população itaporanguense.

Casado, desde 1937, com a prima, Maria Augusta Garcez, sem filhos, Arnaldo Rollemberg Garcez, veio a falecer aos 99 anos de idade em 7 de setembro de 2010, na cidade de Aracaju, onde foi sepultado no cemitério Santa Isabel.<sup>10</sup>

Como podemos ver, Arnaldo Garcez foi uma figura importante na história política de Sergipe – tal fato, dentre outros justifica a reunião de seus discursos. Assim, essa edição busca oferecer matéria prima para os estudiosos de sua biografia política. Todavia, a principal motivação deste trabalho é a contribuição ao estudo da história política de Sergipe no período pós-redemocratização de 1946.

Nos discursos aqui reunidos destacam-se os seguintes temas sergipanos: a conjuntura política, a agropecuária, a situação da saúde, uma enchente do rio Vaza Barris, a exposição agropecuária no Parque de Exposições João Cleofas, no estado de Sergipe, planejamento socioeconômico do estado, além da realização de um encontro político dos prefeitos sergipanos.

Consideramos cada um deles.

A agropecuária sergipana é um assunto presente em dois discursos de Arnaldo Garcez.

No primeiro discurso de 11 de setembro de 1959, Arnaldo Garcez repercute sobre a ameaça da raiva bovina no rebanho de Sergipe. O deputado informa que solicitou ao Ministro de Agricultura sr. Mário David Meneghetti recursos financeiros para o combate da doença no território sergipano. Segundo o ele, o subsídio financeiro irá proporcionar aos pecuaristas sergipanos uma eficaz vacinação do rebanho e assim se evitaria doenças.

O deputado sergipano volta ao tema da pecuária noutro discurso pronunciado em 06 de setembro de 1968. Nele, volta a defender a agropecuária sergipana e brasileira. Também elogia os bons resultados obtidos pelos pequenos agropecuários sergipanos.

O político também reporta nas suas falas na Câmara Federal, facetas negativas do estado de Sergipe, tais como descaso do governo estadual com a saúde pública e a ocorrência de uma calamidade pública, etc.

Sobre a saúde, o nosso orador relata à crise da saúde em dois discursos na tribuna federal. No discurso pronunciado no dia 08 de outubro de 1959, Arnaldo Garcez em declaração ao Ministro da Saúde Henrique Martins de Carvalho, denuncia a ameaça de fechamento do Hospital Cirurgia. O fechamento, segundo ele, ameaçaria saúde do povo sergipano, uma vez que aquela entidade é referência como unidade de cirurgias médicas no estado.

Já no pronunciamento de 17 de outubro de 1959, o deputado sergipano solicita verbas para o Hospital Santa Isabel de Aracaju. Neste mesmo discurso, o parlamentar destaca ainda a importância daquele hospital e maternidade para Sergipe. Segundo ele, a unidade é modelo para outras maternidades do estado.

Frente aquela situação, Garcez solicita do governo federal mais recursos para a saúde em Sergipe. A valorização da saúde é prioridade política do deputado. Conforme os seus discursos, o estado de Sergipe passava por uma crise de saúde pública com risco de fechamento de algumas das suas unidades de saúde.

O deputado sergipano também discursa sobre a ocorrência de eventos extraordinários. Como exemplo, há o discurso pronunciado no dia 24 de maio de 1962.

Nele o orador relata a situação de calamidade pública enfrentada pelo estado de Sergipe em decorrência das fortes chuvas na região. Nesse discurso, Arnaldo Garcez pede ao governo federal algumas medidas, tais como, envio de remédios e alimentos para a população carente.

Arnaldo Garcez pede ao executivo federal o envio de recursos para a região do Vale do Continguiaba e Vaza Barris, vitimada por uma enchente. Segundo ele, parte dos recursos federais ajudaria a minimizar o desabastecimento de alimentos e medicamentos que afeta aquelas regiões.

Neste mesmo discurso Garcez informa sobre inundação da cidade de Laranjeiras e a ocorrência da cheia do rio Cotinguiba. Segundo o deputado, naquela histórica cidade, chuvas intensas destruíram cerca de 400 casas. O deputado sergipano propõe que o governo federal envie verbas para de minimizar os estragos ocasionados pela cheia.

O deputado sergipano também dedica um pouco das suas falas na tribuna federal para destacar eventos ocorridos em Sergipe naquela época. Nos discursos aqui agrupados, tais assuntos são abordados em dois momentos.

A exposição agropecuária de Lagarto é tema focado em dois discursos do parlamentar. Num deles, pronunciado em 06 de setembro de 1968, Arnaldo Garcez elogia a participação do governador sergipano Lourival Batista e outros políticos sergipanos no evento. O nosso orador destaca ainda, neste mesmo discurso a importância da exposição agropecuária de Lagarto, para a valorização a atuação dos pecuaristas de Sergipe.

No mês seguinte, em 05 de outubro de 1968, o deputado sergipano volta à tribuna para destacar o encontro de prefeitos ocorrido na cidade de Capela naquele mesmo ano. Na ocasião, o orador destaca também o discurso pronunciado pelo governador Lourival Batista no encerramento do encontro capelense.

Arnaldo Garcez destaca ainda os feitos acertados do governador, dentre eles, a boa administração, o bom desempenho no setor econômico, educacional, nas atividades industriais, e no serviço de abastecimento de água etc.

Neste mesmo discurso, o deputado destaca o plano de interiorização do desenvolvimento de Sergipe (PLANID) de autoria do governador afirmando que este está contribuindo muito no planejamento e desenvolvimento do estado.

A edição aqui realizada pode ser classificada como monotestemunhal, diplomática e conservadora<sup>10</sup>. Ela é monotestemunhal, pois se baseia em num único testemunho dos discursos do deputado, a versão publicada no **Diário do Congresso Nacional**.

Também se caracteriza como uma edição diplomática. Assim foram mínimas as intervenções do edito sobre os documentos. Elas consistiram apenas na transcrição em uma única coluna, em lugar das quatro existentes no texto de base; e na correção da grafia de palavras visivelmente incorretamente grafadas.

Por outro lado, a edição aqui realizada é conservadora, pois conservou quase todos os elementos constantes no texto de base, tais como: grafia, abreviaturas, pontuação, paragrafação, etc.

Neste trabalho, foram adotados os preceitos do professor César Nardelli Cambraia<sup>11</sup>.

## Notas à Introdução

1. TELES, Airton. [Discurso de 11 de setembro de 1959]. **Diário do Congresso Nacional**, n. 135. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/diarios/PublicacoesOficiais>. Acesso em: 03 de abril de 2018.
2. TELES, Airton. [Discurso de 08 de outubro de 1959]. **Diário do Congresso Nacional**, n. 154. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/diarios/PublicacoesOficiais>. Acesso em: 03 de abril de 2018.
3. TELES, Airton. [Discurso de 08 de outubro de 1959]. **Diário do Congresso Nacional**, n. 154. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/diarios/PublicacoesOficiais>. Acesso em: 03 de abril de 2018.
4. TELES, Airton. [Discurso de 17 de outubro de 1959]. **Diário do Congresso Nacional**, n. 161. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/diarios/PublicacoesOficiais>. Acesso em: 03 de abril de 2018.
5. TELES, Airton. [Discurso de 24 de maio de 1962]. **Diário do Congresso Nacional**, n. 70. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/diarios/PublicacoesOficiais>. Acesso em: 03 de abril de 2018.
6. TELES, Airton. [Discurso de 06 de setembro de 1968]. **Diário do Congresso Nacional**, n. 158. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/diarios/PublicacoesOficiais>. Acesso em: 03 de abril de 2018.
7. TELES, Airton. [Discurso de 05 de outubro de 1968]. **Diário do Congresso Nacional**, n. 174. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/diarios/PublicacoesOficiais>. Acesso em: 03 de abril de 2018.
8. TELES, Airton. [Discurso de 05 de outubro de 1968]. **Diário do Congresso Nacional**, n. 174. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/diarios/PublicacoesOficiais>. Acesso em: 03 de abril de 2018.
9. DANTAS, Ibarê. **Os partidos políticos em Sergipe**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989, p. 153-223.
10. BARRETO, Luiz Antônio. **Biografia de Arnaldo Rollemberg Garcez**. Disponível em: <http://clientes.infonet.com.br/serigysite/ler.asp?id104&titulo>. Acesso em 03 de abril de 2018.

11. CANBRAIA, César Nardelli, Tipos de Edição. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 88-129.

**PRONUNCIAMENTOS DE ARNALDO ROLLEMBERG GARCEZ**

Documento I

(Diário do Congresso Nacional (Seção I ) p. 6226 – 11 de Setembro de 1959 (Ano XIV)

– n. 135 – Capital Federal

O Sr. ARNALDO GARCEZ: (Para uma comunicação. Sem revisão do orador)  
– Sr. Presidente, tenho em mãos telegrama do Presidente da Federação das Associações Rurais de Sergipe, que, num apelo ao Ministério da Agricultura, pede recursos para o Serviço de Defesa Animal do meu Estado.

Sergipe passa hora crítica, com seus rebanhos sofrendo raiva bovina, sem meios de defesa imediata. Quando tive a honra de dirigir o governo do meu Estado, era Ministro da Agricultura o honrado Sr. João Cleofas. Obtive então de S. Exa. Todos os recursos, todas as facilidades para atender a esse setor da nossa produção, e nos empenhamos, realmente, em obra útil a meu Estado. Não faltou a Sua Excelência tirocínio, capacidade para enfrentar, numa hora difícil, o problema crucial do Nordeste. Hoje, quando a carne falta nos açougues do Rio de Janeiro, os agricultores e pecuaristas sergipanos perdem seus bois, porque não tem vacina suficientes para realizar imunização necessária e constante.

Ao Sr. Ministro da Agricultura e ao Dr. João Batista Pereira Filho, responsável por esse setor da administração, encaminho o apelo dos pecuaristas de Sergipe que, nesta hora, precisam realmente de recursos para esse combate eficiente e decisivo. (Muito bem).

**Diário do Congresso Nacional**, Capital Federal, Ano XIV - n. 135 - Seção I - 11 de Setembro de 1959, p. 6226

## Documento II

Diário do Congresso Nacional (Seção I) (Ano XIV) – n. 154 – Capital Federal – 08 de outubro de 1959 – (p. 7083)

Pequeno Expediente

Discursos:

Do Sr. Arnaldo Garcez, trazendo apelo do povo sergipano ao Ministro da Saúde, para que não deixe fechar o Hospital de Cirurgia

### Documento III

Diário do Congresso Nacional (Seção I) (Ano XIV) – n. 154 – Capital Federal – 08 de outubro de 1959 – (p. 7116)

O Sr. Arnaldo Garcez:

(Para uma comunicação. Sem revisão do orador) – Sr. Presidente e Srs. Deputados, trago um apelo do povo sergipano ao Exmo. Sr. Ministro da Saúde, para que não permita se fechem as portas do Hospital de Cirurgia, no meu Estado.

Neste momento decisivo, todos nós, sergipanos, vamos unir-nos, sem cor política ou partidária, para defender a obra de Maurício Graccho Cardoso, que dignificou esta Casa com sua inteligência, com sua capacidade de homem público, e hoje entregue a uma pessoa como Augusto Cesar Leite, que há 50 anos exerce a medicina em Sergipe, esquecendo seus próprios interesses particulares, para dedicar-se a um trabalho que merece não só o louvor dos que o conhecem, mas sobretudo o entusiasmo dos nordestinos.

Serve o Hospital de Cirurgia - e invoco o testemunho dos meus colegas nesta Casa – a todos os homens, sem cor partidária, a todas as classes sociais.

O Sr. Seixas Dória – Plenamente de acordo, endosso integralmente as palavras de V. Exa.

O Sr. Arnaldo Garcez – Vê V. Exa., Sr. Presidente, que o ilustre Deputado Seixas Dória, que fala pela UDN de Sergipe, diz claramente que tenho razão.

O Sr. Menezes Côrtes – Como observador durante dois anos e meio naquele Estado, também manifesto aqui o meu aplauso por essa grande obra entregue ao Dr. Augusto Cesar Leite.

O Sr. Arnaldo Garcez – O Dr. Augusto Cesar Leite, sem dúvida, contribuiu para conferir a Sergipe um patrimônio hospitalar que os nossos recursos econômicos realmente não poderiam proporcionar ao Estado. Deve-lhe o Governo da União, atualmente, mais

de oito milhões de cruzeiros, de subvenções, e não sabemos para quem apelar. O Sr. Presidente da República manda liberar as verbas, mas a ordem de S. Exa. não passa do gabinete do Ministério da Fazenda.

Sr. Presidente, é preciso parar com isto. A paciência dos sergipanos e dos brasileiros tem limite! (Muito bem).

**Diário do Congresso Nacional**, Capital Federal, ano XIV, n. 154 - Seção I - 08 de outubro de 1959, p. 7116

Documento IV

Diário do Congresso Nacional (Seção I) (Ano XIV) – n. 161 – Capital Federal – 17 de outubro de 1959 – (p. 7474)

O Sr. Arnaldo Garcez: (Para uma comunicação – Sem revisão do orador) Sr. Presidente, Srs. Deputados, volto a esta tribuna para fazer novo apelo ao Sr. Ministro da Saúde. O Hospital de Cirurgia de Sergipe e, agora, o Hospital Santa Isabel vão fechar suas portas aos indigentes de meu Estado, por falta de recursos. Mais de 8 milhões de cruzeiros deve o Governo Federal ao Hospital de Cirurgia, enquanto o Hospital Santa Isabel sofre, com o plano de economia, uma diminuição de 6 milhões no seu orçamento.

Sr. Presidente, o Hospital de Cirurgia de Sergipe, que fez, de 1926 a 1956, 37 mil operações, e de 1936 a 1956, 17 mil e 75 partos, honra sobremodo o Nordeste pela grandeza da terra sergipana.

Apelo, pois ao Sr. Ministro da Saúde, no sentido de que mande imediatamente os recursos de que tanto necessitamos. (Muito bem).

**Diário do Congresso Nacional**, Capital, Federal, ano XIV - Seção I, n. 161 – 17 de outubro de 1959 – p. 7474

Documento V

Diário do Congresso Nacional (Seção I) (Ano XVII) – n. 70 – Capital Federal – 24 de maio de 1962 – (p. 2599)

O Sr. Arnaldo Garcez:

(Para uma comunicação – sem revisão do orador) – Sr. Presidente, fiz ver ontem ao Sr. Primeiro Ministro que a situação do meu Estado é de calamidade pública. Sergipe foi arrasado, pode-se assim dizer, por tempestade violentíssima, com seis dias de chuvas ininterruptas. Tivemos, depois de seis meses de estiagem, esta desoladora notícia para os sergipanos e para o Brasil. Os três principais vales, que constituem a riqueza de Sergipe, Cotinguiba, Vaza Barris e Sergipe, foram inundados pelas águas, que destruíram a lavoura e a pecuária da região.

As medidas do Governo estão chegando a passos lentos, enquanto a fome impera nos lares mais pobres. Só na Cidade de Laranjeiras, tivemos mais de 400 casas destruídas, todas elas habitada por gente extremamente pobre. Os alimentos e os remédios não chegam em quantidade suficiente para as necessidades e o estômago vazio daquela gente miserável, que acaba de sofrer as agruras de tão cruel vicissitude.

Mas, Sr. Presidente, confio em que esta Câmara, pelos seus pré-homens, dê a Sergipe a certeza de que não estamos num país de meias medidas e sim de definições.

Este meu apelo, em nome da angústia de Sergipe, para que sejam formuladas e efetivadas medidas salvadoras. (Muito bem).

**Diário do Congresso Nacional**, Capital Federal, ano XVII, n. 70, Seção I, 24 de maio de 1962 – p. 2599

Documento VI

Diário do Congresso Nacional (Seção I) (Ano XXIII) – n. 158 – Capital Federal – 06  
de setembro de 1968 – (p. 5879 e 5880)

O Sr. Arnaldo Garcez:

(Comunicação – Sem revisão do orador) – Sr. Presidente, estou regressando de Sergipe, onde fui assistir, como representante da Câmara, à Exposição Agropecuária da cidade de Lagarto. Amostra é uma demonstração da inteligência do homem sergipano e do seu trabalho, em benefício da pecuária sergipana e brasileira.

O Governador – Lourival Batista, atendo a todos os interesses de Sergipe, estava presente, com a ação do seu Governo pelo desenvolvimento da pecuária sergipana, S. Exa., que vem realizando um governo sério e capaz, tem dado o melhor de sua atenção e dos seus esforços em benefício da pecuária de Sergipe e do desenvolvimento do pequenino Estado.

Agora, Sr. Presidente, quero lembrar também a ação do Sr. Prefeito Dionísio Machado e do Sr. Vice-Prefeito Agenor Santana, que desenvolvem atividades para transformar Lagarto numa sede realmente digna do mostruário da inteligência e do trabalho da pecuária sergipana. Sergipe pode orgulhar-se do seu trabalho e do seu esforço em dar ao Brasil um exemplo de que estamos progredindo e crescendo em benefício de todos nós.

Eram estas as palavras, Sr. Presidente, que desejava dirigir neste momento ao povo de Lagarto, que demonstrou, sem dúvida ser um povo inteligente, um povo trabalhador, um povo que realmente merece o respeito de todos nós. (Muito bem).

**Diário do Congresso Nacional**, Capital Federal, ano XXIII, n. 158, Seção I – 06 de setembro de 1968 – p. 5879 e 5880

Documento VII

Diário do Congresso Nacional (Seção I) (Ano XXIII) – n. 174 – Capital Federal – 05  
de outubro de 1968 – (p. 6869 e 6870 e 6871)

O Sr. Arnaldo Garcez:

(Comunicação – Sem revisão do orador) – Sr. Presidente, tenho em mãos o discurso do Governador do Estado de Sergipe, proferido por ocasião do encerramento do I Encontro Regional dos Prefeitos Municipais da 7ª. Zona – Cidades de Aquidabã, Capela, Cumbe, Japarutuba, Malhada dos Bois, Muribeca, Nossa Senhora das Dores, São Miguel do Aleixo e Siriri.

S. Exa., ao iniciar o seu Governo, resolveu dividir o Estado em seis zonas, levando a elas o seu Governo, a fim de fazer um estudo sócio-econômico das regiões, desse modo ajudando diretamente as municipalidades.

É o seguinte o discurso proferido na cidade Capela, pelo Sr. Governador:

DISCURSO PROFERIDO PELO GOVERNADOR LOURIVAL BATISTA,  
POR OCASIÃO DO ENCERRAMENTO DO I ENCONTRO REGIONAL DOS  
PREFEITOS MUNICIPAIS NA CIDADE DE CAPELA, EM 20 DE SETEMBRO DE  
1968

(...Ilegível...) deste ano, na cidade sergipana de Porto da Folha, falando no encerramento do 7º Encontro Regional dos Municípios Sergipanos, na 7ª. Zona do Plano de Interiorização do Desenvolvimento”, tive oportunidade de afirmar:

- “Chegamos no fim da jornada, e devemos partir para outras jornadas futuramente”

Nessa mesma ocasião, sob os aplausos de todos os presentes, anunciamos a Sergipe que o prosseguimento da jornada se efetuará, ainda este ano de 1968, na cidade Capela, sede da 6ª. Zona.

Assim, neste dia 20 de setembro, cumprindo a nossa palavra e contando com o vosso apoio, iniciamos, auspiciosamente, uma nova jornada, como ali tinha prometido.

A cidade de Capela, constituiu-se, hoje, a sede desta experiência nova que se inicia na política e na administração em nosso Estado. Experiência nova na política porque, dentro da orientação governamental de pacificar o Estado são consultados e convocados todos os Prefeitos e Vereadores da Zona, sem qualquer discriminação de linha política. Experiência nova, porque se procuram atender às necessidades urgentes dessas comunidades e se programam obras prioritárias, como nunca antes se fizera em Sergipe.

Também, na órbita administrativa, a experiência apresenta novos aspectos porque oficializa a consulta do Estado aos Municípios quanto à realização de obras, no âmbito dos territórios municipais, de modo a agirem todos de comum acordo. Ganha com esta atitude a pública administração em Sergipe, eis que inúmeras obras que a, municípios, com os seus próprios recursos, jamais realizariam devido a insuficiência dos mesmos, já podem ser enfrentados por meio de convênios com o Estado e levadas a efeito com realismo, decisão e eficiência.

É, pois, uma experiência desse tipo, já testada e vitoriosa na Zona de Porto da Folha, que a cidade de Capela e os Municípios da 6ª. Zona começam a viver neste dia inaugural. Desse desenvolvimento político administrativo, chegou a vez de participarem as comunidades municipais de Aquidabã, Cumbe, Japaratuba, Malhada dos Bois, Muribeca, Nossa Senhora das Dores, São Miguel do Aleixo e Siriri, todas centralizadas e reunidas através de seus representantes mais lídimos, neste Encontro que tem por cenário e hospedaria a “Princesa dos Taboleiros”.

Interessado, como estava o atual Governador do Estado, desde o início de sua posse no Governo, pelo soerguimento político, social e econômico de Sergipe todo, considerou desde logo os principais problemas que desafiavam a argúcia dos homens públicos. E examinou, ao mesmo tempo, com prudência e equilíbrio, a qualidade e a quantidade dos recursos humanos e financeiros disponíveis para a aceleração do desenvolvimento do Estado.

Desse estudo acurado da realidade sergipana e seguindo a orientação do Governo Federal, na política de integração de todas as regiões do País numa unidade harmoniosa o Governo do Estado idealizou o “Plano de Interiorização do Desenvolvimento” sergipano, visando à integração estadual de todas as regiões de Sergipe.

Mas para a execução desse pensamento generoso, desde atendimento necessário às necessidades do nosso povo, dessa integração das suas áreas num todo em que as distorções sócio-econômicas sejam progressivamente corrigidas, impossível seria governar no estilo antigo, fixado o Governo apenas em a Capital do Estado.

Daí o deslocamento político do Governo para vários (...Ilegível...) do Estado, a fim de (...Ilegível...) populacional (...Ilegível...) projetavam, apresentaram, e foram aprovadas pelo Governador.

Para esses objetivos e que o atual Governo estadual houve por bem, auscultando as aspirações do povo e contando com o apoio dos verdadeiros líderes sociais das comunidades sergipanas, de estabelecer o “Plano de Interiorização do Desenvolvimento de Sergipe”, que se inaugurou em maio deste ano e, agora prossegue nesta Zona.

Agrupando, em sete Zonas bem delimitadas, todos os 73 Municípios distribuídos pelo interior do nosso Estado, o PLANID, ou seja, O “Plano de Interiorização do Desenvolvimento de Sergipe”, traçou o seguinte escalonamento:

1ª. Zona: - 11 Municípios, tendo por sede a cidade de Estância;

2ª. Zona: - 11 Municípios, com sede localizada em Maruim;

3ª. Zona – 11 Municípios, sediada na cidade sanfranciscana de Propriá;

4ª. Zona: - 10 Municípios, sendo a sua sede na cidade de Lagarto;

5ª. Zona: - 11 Municípios, centralizada na cidade de Itabaiana;

6ª. Zona: - 9 Municípios, posta a sua sede na cidade de Capela;

7ª. Zona: - 10 Municípios, tendo como centro de atividades Porto da Folha.

Justifica-se um Plano assim para desenvolver o nosso Estado? Ou deveria, apenas e exclusivamente, o Governo limitar-se a construir fábricas para, depois, entregá-las aos interesses do capital privado?

Justifica-se um Plano de Interiorização do Desenvolvimento, assim como este Governo de Sergipe, em face das exigências da política científica do século XX? Ou deveria o Estado cuidar, só e tão só, de fomentar os aspectos exclusivamente econômicos da vida sergipana?

A política, seja enquanto ciência, seja enquanto considerada atividade social, visa ao bem comum das populações, e não apenas ao bem econômico, pois a realidade humana não é só nem predominantemente econômica, sendo errôneo e irreal o pensamento do materialismo histórico em que se funda o comunismo internacional escravizador do homem.

De igual modo, o desenvolvimento de um povo, de um Estado ou de uma região, também não deverá ser exclusivamente econômico nem a predominância deverá cair na tônica de sentido puramente econômico. Isto, quando muito, poderia ser um desenvolvimento de orientação marxista-leninista, que reduz os seres humanos a escravos das atividades econômicas e serviço do Estado totalitário, negador da dignidade da pessoa humana.

Em uma palavra: - a política do Governo sergipano visará ao bem comum das pessoas humanas em nosso Estado, procurando respeitar as aspirações do homem todo e auxiliar a todos os homens a realizarem essas aspirações, sejam elas educacionais, sejam espirituais ou políticas. Neste sentido democrático, humano e cristão é que o Governo se afasta da Capital, onde tem sua sede fixa, e faz visitas ao interior, no cumprimento do dever de governar todo o território do Estado.

Lastreado nesse pensamento, condizente com a natureza e a dignidade do homem, quer o Governo do Estado promover o desenvolvimento global de Sergipe, no qual não se considere tão só a realidade e as necessidades econômicas, mas tenha olhos igualmente para outras realidades, e procure satisfazer também a outras necessidades humanas, legítimas, exigentes e justas, na comunidade sergipana.

Dentro do esquema conceitual e prático, adotado pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE – o PLANID focaliza os problemas da infra-estruturas, focaliza os aspectos sociais e focaliza os aspectos econômicos. Pois, a solução de problemas de infra-estrutura, a solução de problemas sociais e o estímulo à solução de problemas econômicos, no setor governamental, formam o trinômio básico de uma política de desenvolvimento global para Sergipe e seu povo.

Juntamente com os Prefeitos Municipais, examinará o Governo do Estado a infra-estrutura do nosso desenvolvimento, em todas as Zonas sergipanas isto é: a distribuição e o consumo da energia elétrica, inclusive o magno problema da eletrificação

rural; a construção, a pavimentação e a conservação de estradas, que são as vias de circulação das riquezas importadas e exportadas; bem como as dificuldades e os recursos para se obter o saneamento básico, através de serviços de água potável e de esgotos sanitários.

Juntamente com os Governos Municipais o Chefe do Executivo sergipano examinará os aspectos sociais do nosso desenvolvimento, procurando equacionar bem, na tentativa firme de resolvê-los; - os problemas de saúde pública, em extensão de serviços e em extensão geográfica; os problemas educacionais, nos seus 3 níveis de ensino (primário, médio e superior); os problemas da habitação popular, hoje de tanta premência para as famílias pobres de Sergipe; e os problemas de assistência e previdência social, cuja solução visa dar ao homem bem-estar e segurança.

Questões são essas, de ordem social, de caráter básico e inadiável, que resolvidas farão do homem sergipano o esteio e o agente do desenvolvimento global, a que todos aspiramos e pelo qual todos nos esforçamos, individual e coletivamente.

Juntamente com a colaboração das Prefeituras Municipais, o Governo do Estado examinará a situação da agropecuária em Sergipe e procurará intensificar a assistência técnica e financeira aos pequenos agricultores e criadores. Assim como procurará também tornar ainda mais eficazes os incentivos financeiros às pequenas e médias indústrias, e os incentivos fiscais destinados à industrialização de nosso Estado.

Eis aí a diretriz central e invariável do PLANID, que não é apenas um punhado de idéias generosas, nem somente um Plano meramente gizado no papel, mas se apresenta à sociedade sergipana como uma realização positiva, efetiva, constante, através dos Encontros Regionais de Prefeitos.

Senhores Prefeitos!

Senhores Vereadores!

No momento em que se instala, aqui, o 2º. Encontro Regional de Prefeitos Municipais de Sergipe, quero dar o meu depoimento em favor do povo e dos chefes políticos da 6ª. Zona.

Desde que chegou, a esta Zona, a notícia de sua escolha para ser o local onde se realiza o segundo encontro do “Plano de Interiorização do Desenvolvimento”, verificou-

se magnífica receptividade e, logo, todos se interessaram pelo empreendimento governamental comum.

Prefeitos Municipais e Vereadores das 9 cidades da Zona começaram a estudar os seus problemas de governo local, e a tomar consciência de ser esta uma ocasião de trabalharem, ainda mais e melhor, em benefício das populações que representam no poder público.

Dessa nova mentalidade de governar, visando exclusivamente ao bem comum do povo, dá testemunho a acolhida que foi dispensada aos técnicos do Governo estadual, que visitaram a Zona. Testemunho idêntico ainda foi dado, quando os Prefeitos Municipais na Capital do Estado mantiveram entendimentos com o Governador, sobre a realização deste Encontro.

Merece referência toda especial a carinhosa recepção tributada ao Governador do Estado e sua Comitiva, tanto por parte das autoridades deste Município da Capela, tem à frente o seu operoso Prefeito Manoel de Souza, quanto das digníssimas Famílias hospitaleira e nobre gente de “Princesa dos Taboleiros” que ofereceram gentilmente suas residências para agasalhar os funcionários do Governo Estadual.

De todo esse vosso esforço e compreensão é que está a depender o êxito do 2º. Encontro Regional de Prefeitos, em cuja vitória acredito e cujos triunfos antecipadamente proclamo.

A esse esforço conjunto, quero, neste instante, associar o incentivo, o apoio e contentamento do Vice-Governador do Estado pela realização deste 2º. Encontro, na cidade de Capela.

Com estas palavras, rendo a homenagem do Governo do Estado ao Professor Manoel Cabral Machado, inteligência lúcida e vontade sempre disposta a servir aos interesses maiores de Sergipe. Não sendo filho desta terra pelo nascimento, a ela, no entanto, se encontra vinculado pelos fortes laços do coração, têm dado sempre a sua colaboração ao trabalho do Governo, de pacificar o nosso Estado.

Por final, é-me grato inaugurar este 2º. Encontro, cujos resultados tenho certeza de que serão proveitosos, graças ao apoio constante que tenho recebido do Governo

Federal, através o seu eminente Presidente, Marechal Arthur da Costa e Silva, grande amigo do Estado de Sergipe.

Exmas. Famílias Capelenses!

Além do desenvolvimento global, há um outro sentido que justifica e exige a realização destes Encontros Regionais de Prefeitos dos Municípios Sergipanos: - é o alto e sagrado objetivo da pacificação da família sergipana.

E bem sintomático é, que o Encontro da 6ª. Zona tenha por sede a cidade de Capela, de tantas e tão gloriosas tradições, na vida de nosso estado.

A civilização da Capela, promissoriamente plantada no chão deste celebre taboleiro, se iniciará nas longínquas primeiras décadas do século 18. Quase dois séculos e meios faz que se erguera aqui uma Capela, sob a invocação profética de Nossa Senhora da Purificação.

Cumpre-se, neste momento e neste Encontro Regional, mais uma vez, o destino de uma cidade vocacionada para a purificação das consciências de seus filhos e dos filhos dos Municípios circunvizinhos.

Purificação é o despojar-se dos interesses particulares absorventes e das ambições pessoais, para dedicar-se todo ao serviço da comunidade, ao bem-estar dos semelhantes entre os quais se incluem primeiramente os pobres e desafortunados.

Purificação é dar a todos nós esta demonstração de alegria pública, pela oportunidade de poder colaborar para o desenvolvimento não apenas da Capela, mas também de todos os outros 8 Municípios da Zona.

Purificação é este exemplo, digno de realce e de imitação, do conagraamento de todas as forças vivas, sejam políticas, administrativas, sociais, econômicas e espirituais da Zona, espetáculo ainda inédito na História de Sergipe e que a todos nós infunde respeito e confiança.

Purificação é esta disposição de espírito para a pacificação das Famílias para o entendimento mútuo, para o aperto de mão cordial dos que ontem foram adversários e hoje não mais o querem ser, pois todos pensam na união superior de vistas em prol do desenvolvimento de Sergipe.

Purificação na mesma linha histórica do destino da Capela do século XVIII, é o esquecimento de antigas lutas fratricidas, é o não guardar rancores pessoais, é o não alimentar mais vinditas familiares, mas ter o coração puro para se abraçarem todos como irmãos, e iniciarem uma marcha comum para a grandeza de Sergipe e a felicidade de seu povo.

Ao iniciarmos este Segundo Encontro Regional de Prefeitos Municipais, volto meu pensamento para DEUS, a cuja Providência que não falta, suplico assistência e proteção a Quem entrego humildemente o êxito dos nossos trabalhos e de Quem espero, que nos inspire a todos, a virtude da Esperança em melhores dias, para a Capela, para a 6ª. Zona e para todos Sergipe!

Declaro instalado o Segundo Encontro Regional de Prefeitos Municipais, na Cidade de Capela!

**Diário do Congresso Nacional**, Capital Federal, ano XXIII, n. 174, Seção I , 05 de outubro de 1968 – p. 6869, 6870, 6871.

## Documento VIII

DISCURSO PRONUNCIADO PELO GOVERNADOR LOURIVAL BAPTISTA, NO ENCERRAMENTO DO SEGUNDO ENCONTRO REGIONAL DE PREFEITOS MUNICIPAIS, NA CIDADE DE CAPELA, EM 22 DE SETEMBRO DE 1968.

Apresento-me para falar e descerro meus lábios diante de vós, impulsionado pela consciência do dever cumprido. Após estes dois dias de reuniões, visitas contactos e decisões na Capela, dias precedidos pelos estudos técnicos e pelos entendimentos políticos, pode o Governo realmente falar na consciência do dever cumprido.

Não apenas o Governo estadual cumpriu com o seu dever pois outro tanto se pode declarar, com justiça, dos Governos municipais das 9 comunidades integrantes da 6ª. Zona do “Plano de Interiorização do Desenvolvimento de Sergipe”.

É este um momento de alegria pública pelo que representa de resultados positivos dos esforços comuns e planejados em favor do povo por parte do Estado e dos Municípios em conjunto. Eis aqui um dos momentos de alegria real, dos homens públicos, cuja vida se escoia entre projetos e contradições, entre dissabores, incompreensões e esperanças. Existem, porém, momentos outros de alegria, e são aqueles – como aconteceu na Capela – em que os governantes se entendem e trabalham e executam seus planos de ação, dando plena vazão ao seu júbilo de algo fazer em benefício das comunidades que dirigem.

Esta que é alegria dos homens públicos, nesta 6ª. Zona constitui uma renovação de esperanças dos sergipanos e seus municípios, pois a partir desta hora, se tornam mais claras as perspectivas de modificação para melhor do panorama cultural dos 9 Municípios nos seus aspectos infra-estruturais, educacionais, sociais e econômicos.

Residem nesta Zona cerca de 94.870 habitantes o que vem a equivaler, aproximadamente, a quase 11% da população do Estado de Sergipe.

Em matéria de atividades econômicas, assinala-se esta 6ª. Zona por algumas tarefas predominantes nos setores primário e secundário, como sejam: uma produção extrativa vegetal de 689 milhões de cruzeiros velhos, equivalendo a 24% da produção de

todo o Estado; em matéria de avicultura, uma produção de 173 milhares de dúzias de ovos de galinha, correspondendo a 7 e meio por cento da produção do Estado; e em matéria de agricultura destaca-se em primeiro plano, a cultura da cana de açúcar, numa produção de 211.475 toneladas no valor de 1 bilhão e 529 milhões de cruzeiros, vindo em seguida a banana, a mandioca brava e a palma para forragem, além de outros produtos de menores quantidades.

E uma nova experiência de agricultura iniciou-se na Capela com o plano intensivo da casa de açúcar nos solos deste Taboleiro, como renovação de processos de produção agrária.

No que se refere à pecuária, localizam-se nesta Zona – 24% do rebanho de muares do Estado, 19% dos eqüinos, 14% dos bovinos e 10% dos suínos.

No setor secundário, predomina a industrialização da cana de açúcar por meio de 5 Usinas que produziram na safra de 66-67 o total de 14.055 toneladas de açúcar, ou sejam 31% da produção de todo o Estado.

Considerando o último Censo Industrial, existiam nesta Zona 214 estabelecimentos industriais, dando trabalho a 862 operários, enquanto que o comércio varejista apresentava 924 estabelecimentos com apenas 125 empregados.

Embora haja alguns ginásios e uma Escola de Comércio nesta Zona, o ensino primário é o mais difundido com 197 unidades escolares, com a matrícula de 101142 alunos e 297 professores.

A administração estadual mantém na 6ª. Zona 5% do funcionalismo estadual, sendo 139 homens e 283 mulheres.

Todas as sedes municipais desta Zona, com exceção de São Miguel do Aleixo, já possuem energia elétrica, havendo um plano de eletrificação rural, para o biênio 68-69, em áreas rurais dos Municípios de Nossa Senhora das Dores, Aquidabã e Capela.

Foi para servir aos Municípios de uma zona sergipana assim configurada, que se instalou o 2º. Encontro Regional de Prefeitos, e podemos ao término dos trabalhos anunciar os resultados que foram lidos, ontem à noite, pelos técnicos do Governo do Estado, que muito se esforçaram e trabalharam para o êxito deste encontro: - Professora Stelita Oliveira Falcão, Diretora do Departamento de Educação da Secretaria da Educação

e Cultura; Engenheiro Paulo Barreto de Menezes, Diretor do Departamento de Estradas de Rodagem e Presidente da COEDI – Comissão Especial de Edificações; e pelo Economista Juarez Alves Costa, Secretário Executivo do CONDESE.

Em resumo: foram firmados na tarde de ontem, 48 Convênios com Prefeituras Municipais, no valor total de 704 milhões e 700 mil cruzeiros antigos, com as seguintes finalidades:

- para educação 523 milhões de cruzeiros;
- para saúde pública 61 milhões de cruzeiros; e
- para obras diversas 120 milhões e 700 mil cruzeiros.

Quanto a rodovias, comprometeu-se o Governo do Estado, por intermédio do seu Departamento de Estradas de Rodagem, a efetuar serviços de melhoramentos em 172 quilômetros de estradas, em 8 Municípios, e a construir 77 quilômetros de novas estradas, em 6 Municípios, importando tudo na soma de 326 milhões de cruzeiros.

Todos esses serviços alcançarão uma despesa total de um bilhão, vinte e cinco milhões e setecentos mil cruzeiros, sendo a parcela dos Municípios de apenas 129 milhões, enquanto que o Estado de Sergipe entrará com a quantia de 896 milhões de cruzeiros para a realização das obras programadas.

Quanto ao projeto de abastecimento de água da cidade de Capela, iniciativa da Prefeitura local em Convênio com a Fundação SESP, para execução no prazo de dois anos, o Governo do estado, neste ano de 1968, já assumiu o compromisso de efetuar uma transferência de capital de 35 milhões de cruzeiros, e se compromete, ainda mais de pleitear na SUDENE a alocação de recursos, no valor de 150 milhões, no Orçamento daquela Autarquia Federal para o exercício financeiro de 1969.

A estes resultados compensadores chegamos ao final do Encontro de Capela, graças ao concurso de todos os interessados e, muito especialmente, dos técnicos e funcionários estaduais, entre os quais ponho aqui em relevo os dois Coordenadores do Encontro: - Prof. Carlos Alberto Sampaio, Secretário da Educação e Cultura, e o Senhor

Paulo Gomes Dantas, Secretário Extraordinário para os Assuntos do Gabinete Civil do Governador.

Cumpro agora um dever de justiça, em declinando as presenças dos 3 Técnicos da SUDENE, dos 2 Técnicos da Fundação SESP e dos 2 Técnicos do Banco do Brasil, que estiveram entre nós a orientar e esclarecer os Prefeitos e Vereadores da Zona e bem assim prestar informações a todas as pessoas interessadas na solução dos problemas ligados a esses órgãos federais.

Registro ainda, a atuação dos 3 Técnicos do Banco do Estado de Sergipe, os quais, juntamente com os do Banco do Brasil, motivaram os agricultores pecuaristas, industriais e comerciantes desta Zona para as facilidades na obtenção de financiamentos bancários para o desenvolvimento econômico.

Revelando os resultados obtidos no 2º. Encontro e proferindo logo estes agradecimentos, quero, nesta oportunidade e de uma maneira toda particular, agradecer a presença altamente honrosa do Exmo. Senhor Arcebispo Metropolitano D. José Vicente Távora, Pastor espiritual da Arquidiocese de Aracaju, que nos veio trazer a sua palavra de encorajamento na abertura de nossos trabalhos e nos dar a sua benção nesta hora festiva do encerramento.

Não apenas o Governador do Estado, mas todos os Prefeitos e Vereadores e o povo desta Zona, somos gratos a sua Excelência por esses gestos de sua paterna bondade.

Agradeço, igualmente, as honrosas presenças do Coronel Ítalo Diogo Tavares, Comandante do 28º. Batalhão de Caçadores e da Guarnição Federal; do Deputado Gilton Garcia, Presidente da Assembléia Legislativa; do Desembargador Serapião de Aguiar Torres, Presidente do Tribunal de Justiça; do Desembargador Xavier de Assis; dos Deputados Sebastião Figueiredo, Santos Mendonça e José Cleonânio da Fonseca; e os Prefeitos, Ivan Gomes Pereira, da Barra dos Coqueiros; Antônio Francisco Sobral, de Itaporanga D'Ajuda; Baldoíno Vitório dos Santos, de Tomar do Geru; e Aroaldo Alves Santana, de Porto da Folha, sede do Primeiro Encontro Regional dos Prefeitos de cujas personalidades vieram abrilhantar as solenidades deste encerramento.

Valho-me da feliz oportunidade oferecida ao Governador do Estado, na presença de autoridades públicas e de homens do povo, nesta brava e heróica cidade da Capela,

para renovar, reafirmar e confirmar que um dos objetivos fundamentais de meu Governo – é a pacificação da Família sergipana.

E digo, muito mais até: - a intenção primeira e o sentido último deste Encontros Regionais de Prefeitos dos Municípios de Sergipe consiste no estabelecimento de um clima de entendimento e de harmonia, de respeito mútuo, de amizade fraterna e de trabalho em comum.

Convém que o diga de novo o que muitas vezes insista neste ponto essencial: - o desenvolvimento é, antes e acima de tudo o desenvolvimento do homem como pessoa, o desenvolvimento das comunidades de pessoas humanas. Desse modo só haverá desenvolvimento em Sergipe se as coisas materiais e os bens econômicos forem produzidos, distribuídos e utilizados com justiça, de homens e mulheres que se estimem, se respeitem e se ajudem uns aos outros, sem invejas, sem ódios, sem rancores, sem perseguições, sem vinganças. Mas, ao contrário de tudo isso unidos e irmanados pela consciência de que todos são iguais perante a Lei, de que todos devem cooperar na realização de bem comum, de que todos possuem as mesmas responsabilidades de contribuir para o bem-estar de todos e para elevar bem alto o bom nome de Sergipe, dentro e fora do Estado.

Convém que todos se convençam de que a tranquilidade pública, a paz social e o entendimento político em termos de salvaguardar os interesses superiores de Sergipe e do seu povo – formam a infra-estrutura humana única em que se pode assentar um trabalho honesto de desenvolvimento global.

Havemos de ser coerentes e sinceros: - ou desejamos na verdade o nosso desenvolvimento, e temos de cerrar fileiras em torno do ideal da pacificação: ou repudiamos o desenvolvimento, rejeitando a pacificação. Meio termo não existe nem pode existir.

Sobre esta base de pacificação político-social é que se realizou o 1º. Encontro, na cidade de Porto da Folha, e agora este 2º. Encontro na Capela, como o processo mais idôneo de implantarmos o desenvolvimento global no interior do Estado.

Pela compreensão e colaboração dos Prefeitos Municipais da Zona, dos seus Vereadores e de todas as autoridades mais um passo foi dado em direção aos objetivos propostos. Pelos Convênios ontem aqui firmados entre Estado e Municípios, constatamos

que o desenvolvimento, em forma de planos viáveis, subiu também a subiu também a este taboleiro verdejante, pois não de ser atacados e, progressivamente, resolvidos os problemas prioritários da infra-estrutura, dos aspectos sociais e dos aspectos econômicos, reclamados pelas populações da 6ª. Zona e equacionados e discutidos pelos seus Líderes políticos, convidados e convocados pelo Governador.

Estamos diante de um planejamento vitorioso porque realiza e razoável planejamento que vai ser executado porque, além dos poucos recursos municipais e estaduais; o Estado conta com a valiosa cooperação do Governo Federal, através dos Ministérios e conta, muito especialmente, com as simpatias, o patriotismo e a superior Liderança política do ínclito Marechal Arthur da Costa e Silva eminente Presidente da República. Cidadão Sergipano e grande amigo de Sergipe e do nosso povo. A referência justa, que era feita ao honrado nome de sua Excelência, representa, nesta hora, a homenagem de alta admiração, respeito e gratidão ao Presidente dos brasileiros, que tanto há colaborado no seu Governo para ajudar Sergipe a fazer desenvolvimento.

Estes sim, ontem, hoje e amanhã os dois objetivos a que permanece fiel o meu coração: pacificação e desenvolvimento.

Depois que o gênio artístico e criador de Rosalvo Rodrigues tentou imortalizar através de sua pintura na (...Ilegível...) desta cidade.

No alto (...Ilegível...) a da paz divina, trazendo no bico o ramo de oliveira, símbolo da paz, vida, (...Ilegível...) a felicidade. Ainda no alto para o lado esquerdo, um (...Ilegível...) e associativo. Além da integração municipal estadual e nacional das práticas esportivas.

Pacificação e desenvolvimento de (...Ilegível...) e amarelas, e de 5 estrelas, (...Ilegível...) Sergipe, cuja bandeira de listras verde todo o Quadro, servindo de sustentáculo à paz e ao trabalho, servindo de pálio à educação e ao espírito associativo dos sergipanos.

Recebendo essa obra de arte, o Governador do Estado agradece a fidalguia do pintor Rosalvo Rodrigues, filho da Capela e nele homenageia todos os pintores e artistas de Sergipe.

Alegro-me de ver o entusiasmo vibrante e expansivo da juventude estudantil da Capela, pelos estudos sérios, pela dedicação às artes, pela cultura enfim. Congratulo-me com essa nova geração que tão bem se prepara para enfrentar as responsabilidades do futuro, e lhe asseguro o apoio do Governo do Estado em tudo o que disser respeito à melhoria do sistema educacional, certo de que assim estou contribuindo para a grandeza futura da Capela, de Sergipe e do Brasil.

Senhores Prefeitos Municipais!

Senhores Vereadores da 6ª. Zona!

Ao proferir estas palavras de encerramento do 2º. Encontro Regional dos Prefeitos Municipais da 6ª. Zona, o Governo do estado sente-se no dever de proclamar a sua satisfação em haver promovido o Encontro na Capela pela oportunidade de ter podido manter contactos e entendimentos com homens públicos tão devotados à boa causa de suas populações. Maior se fez nestes dois dias, a aproximação e amizade com líderes políticos, tais como: Jackson Sá Figueiredo, de Aquidabã; João Vieira, de Cumbe; Afonso de Oliveira Souza, de Japarutuba; Antônio Vieira Filho, de Malhada dos Bois; José Nunes da Silva, de Muribeca; Gilberto Santana, de São Miguel do Aleixo; e Aldon Figueiredo Melo, de Siriri.

Acrescente-se, ainda, a boa vontade e a indispensável colaboração do Poder Legislativo Municipal, através das Câmaras de Vereadores dos 9 Municípios, representantes do povo que acorreram a esta cidade e prestigiaram o seu e nosso Encontro.

Para representar a todos esses homens públicos do interior, escolho agora o Prefeito da cidade-sede da Zona, o nosso anfitrião Prefeito Manoel Cardoso Souza. De suas atividades à frente da edilidade capelense dão testemunho as obras e melhoramentos que foram inaugurados hoje pela manhã. Do seu amor à terra e à gente da Capela dá testemunho, ainda, o esforço que ora empreende no sentido de dotar esta cidade de um serviço moderno de água potável encanada e à disposição da população altadina.

Declaro, aqui, ao Prefeito Manoel Cardoso Souza: pode contar com o apoio, a defesa e o concurso do Governo do Estado, pois tudo faremos para que a Capela, no mais breve tempo possível, veja realizado este justo desejo de ter o seu serviço de água.

A hora final do Encontro é sempre uma honra de agradecimentos. As excelentíssimas Famílias da Capela cabem palavras de gratidão e de louvor pela sua hospitalidade, em acolhendo e hospedando o Governador do Estado e sua Família, em recebendo em suas residências os Secretários de Estado e demais funcionários do Governo.

Agradecimento comovido em meu nome pessoal e em nome de minha senhora e de meus filhos, ao fino trato da mulher capelense, tão nobre e superiormente representada pela senhora do Prefeito Municipal, D. Mary Souza, a quem respeitosamente saúdo.

Ao povo da Capela o nosso reconhecimento pela sua participação no Encontro, pela sua contribuição para o feliz êxito desse convívio inesquecível.

Ao despedir-nos da CAPELA, no final deste 2º. Encontro – Capela de religiosa radicada no solo generoso e no coração de seus filhos há mais de 2 séculos: Capela de tradições educacionais pelos serviços prestados na formação da juventude estudiosa: Capela de um passado entrecido de lutas, de bravura e de heroísmo. Capela de 21.090 habitantes na área total do Município, dedicando-se a atividades agrícolas, pecuárias e industriais – ao despedir-nos da Capela, dirijo-me especialmente a este seu filho pelo coração, o Professor Manoel Cabral Machado.

Vice-Governador do Estado e, por conseguinte, meu companheiro de líderes governamentais, tem sido ele um palatino sincero em defesa da pacificação política de Sergipe, e um entusiasta convicto da necessidade e do acerto da política do Governo, no projetar e realizar estes Encontros Regionais de Prefeitos Municipais no interior.

Agora quando foram já pronunciadas as palavras de (...Ilegível...) e de agradecimentos, quando o Governo do Estado se congratula com todos aqueles que ajudaram à realização do certame e concorrerão para as alegrias desta manhã, volta-se o Governador do Estado para os dias do futuro. Para governar também é prever o futuro, projetar-se no (...Ilegível...) de alguma maneira realizar antecipadamente o futuro através das intenções retas das decisões firmes e dos planejamentos flexíveis.

Assim, com os olhos num futuro próximo, anuncio ao povo sergipano que o Terceiro Encontro Regional de Prefeitos está programado para o mês de dezembro deste ano, tendo sido escolhida a tradicional cidade de Maruim, sede da 2ª. Zona, com 11 Municípios, no litoral sergipano.

E ao fazer este anuncio do prosseguimento do “Plano de Interiorização do Desenvolvimento de Sergipe” saúdo as autoridades e o povo de Maruim e dos demais Municípios da 2ª. Zona convidando-os e convocando a todos para o trabalho comum que se aproxima.

Senhores Prefeitos Municipais!

Senhores Vereadores de Sergipe!

Nobre povo Sergipano!

Bem sabeis, devido à vossa inteligência sempre reconhecida e proclamada, ao vosso atilado censo político e ao sentimento das próprias necessidades sociais, bem sabeis que este Encontro constitui grande esforço despendido em prol do nosso desenvolvimento. É de mister que todos trabalhem, numa conjugação de esforços, para o Estado vencer o subdesenvolvimento secular.

O subdesenvolvimento – que não é somente econômico, porque é antes de tudo espiritual – constitui um processo antropofágico de comer, eliminar e destruir comunidades humanas, pela estagnação, pela miséria, pela inanição, pelo abandono e pela falta de perspectiva de futuro digno para os homens.

O sub-desenvolvimento é uma forma moderna de selvageria, à semelhança de matar homens e deglutir vítimas, como ocorria entre os indígenas do passado.

“E” para notar-se, conforme se lê em Guimarães Rosa, no seu livro derradeiro – “Tutaméia”, que “nome nem condição valem. Os caetés comeram o bispo Sardinha, peixe, mas o navegador Cook, cozinheiro, também foi comido pelos polinésios. Ninguém está a salvo”

Assim também acontece com o sub-desenvolvimento: - ninguém está a salvo, não valem a condição nem o nome. Se não reagirmos contra ele, seremos todos sucumbidos, mortos, enterrados no sepulcro da escravidão com a perda da liberdade, do

bem-estar social, da floração do espírito por meio da cultura e da insubstituível alegria de viver.

Parafraseando o grande Euclides da Cunha, podemos dizer a Sergipe e aos sergipanos todos:

- “Estamos condenados ao desenvolvimento global:

Ou nos desenvolvemos, ou desapareceremos”!

Por essa razão, a primeira condição e a maior exigência do nosso desenvolvimento consistem na consciência da situação insustentável, e na decisão varonil de construirmos todos e nós mesmos o nosso próprio desenvolvimento global.

Somente com essas forças do espírito humano, é que se pode iniciar e acelerar o processo de desenvolvimento de um povo, e nele prosseguir vitorioso, utilizando ao máximo os recursos materiais e tecnológicos disponíveis e criando novos recursos para colocá-los, democraticamente, à disposição de todos os componentes da comunidade.

Para fazermos este desenvolvimento assim, lanço daqui um apelo a todas as forças vivas de Sergipe, sejam políticas, administrativas, sociais, econômicas e espirituais do nosso Estado.

Antes de proferir aqui a definitiva palavra final de encerramento, quero agradecer a DEUS, em nome de todos os participantes desde Encontro Regional, a inspiração e a força com que nos cumulou a todos, nesta arrancada desenvolvimentista.

E renovar a ELE, como Dominador dos mundos, e Pai de todos nós o pedido constante de novas inspirações e novas forças para preservarmos no caminho certo, para vencermos na luta contínua em prol do desenvolvimento global, e para conquistarmos o prêmio justo e maior da pacificação de Sergipe!

Declaro encerrado o Segundo Encontro Regional dos Prefeitos Municipais da 6ª. Zona na Cidade da Capela!

CAPELA, 22 de setembro de 1968.

Pois bem, Srs. Deputados, andou acertado o Governador de Sergipe em colaborar diretamente com os Prefeitos Municipais e as Câmaras de Vereadores no estudo dos problemas de interesse dos municípios sergipanos. Assim, o Governador Lourival Batista dá um passo decisivo para o bem-estar das cidades de Sergipe e para o desenvolvimento do seu Estado.

Peço a V. Exa. que faça transcrever nos Anais desta Casa este discurso que é, sem dúvida, documento do real valor, não só para Sergipe, como também para o nosso País. (Muito bem).

**Diário do Congresso Nacional**, Capital Federal, ano XXIII, n. 174 - Seção I - 05 de outubro de 1968 – p. 6871, 6872.

## Índice Onomástico

- BAPTISTA, Lourival (1915-2013), Médico, Político de Sergipe, Baiano, p. 28.p.30.p.39.p.59
- GARCEZ, Arnaldo Rollemberg (1911-2010), Político de Sergipe, Sergipano, p. 18.p.20.p.22.p.24.p.26.p.28.p.30
- CLEOFAS de Oliveira, João (1899-1987), Político, Pernambucano, p. 18
- CARDOSO, Maurício Graccho (1874-1950), Político, Sergipano, p. 22
- LEITE, Augusto César (1886-1978) Político, Sergipano, p. 22
- DÓRIA, João de Seixas (1917-2012), Advogado, Político, Sergipano, p. 22
- MACHADO, Dionísio de Araújo (1905-1985), Político, Sergipano, p.
- SANTANA, Agenor (---), Político, Sergipano, p. 28
- MACHADO, Manoel Cabral (1916-2009) Professor, Político, Sergipano, p. 36.p.47
- SILVA, Arthur da Costa e (1899-1969), Militar, Político, Carioca, p. 36.p.45
- MENEZES, Paulo Barreto de (1925-2016), Engenheiro Civil, Político, Sergipano, p. 42
- SAMPAIO, Carlos Alberto Barros (1906-), Professor, Economista, Sergipano, p. 43
- TÁVORA, José Vicente (1910-1970), Bispo, Pernambucano, p. 43
- TAVARES, Ítalo Diogo (--2002), Coronel, Brasileiro, p. 43
- GARCIA, José Gilton Pinto (1941-), Advogado, Professor, Político, Sergipano, p. 43
- TORRES, Serapião de Aguiar (1919-1999) Juiz de Direito, Sergipano, p. 43
- ASSIS, Xavier de (1911-2003), Desembargador, Sergipano, p. 43
- MENDONÇA, Santos (1919-1991) Radialista, Político, Sergipano, p. 43
- FONSECA, José Cleonânicio da (1936--) Agropecuarista, Citricultor, Político, Sergipano, p. 43
- SOBRAL, Antônio Francisco Garcez (1936-2010), Político, Sergipano, p. 43
- SANTANA, Aroaldo Alves de (1925-), Político, Sergipano, p.43
- RODRIGUES, Rosaldo (---) Artista Plástico, Sergipano, p. 45.p.46

FIGUEIREDO, Jackson Sá (---) Advogado, Sergipano, p. 46

MACHADO, Manoel Cabral (1916-2009), Professor, Advogado, Político, Sergipano, p.36.p.47

ROSA, Guimarães (1908-1967), Escritor, Diplomata, Novelistas, Contista, Médico, Mineiro, p. 48

CUNHA, Euclides (1866-1909) Escritor, Jornalista, Carioca, p. 49

CÔRTEZ, Menezes -, p. 22

FILHO, João Batista Pereira – Ministro da Agricultura, p. 18

SOUZA, Manoel de – Político, Sergipano, p. 47

FALCÃO, Stelita Oliveira – Diretora do Departamento de Educação da Secretaria da Educação e Cultura, p.41

COSTA, Juarez Alves – p. 41

DANTAS, Paulo Gomes – p. 43

FIGUEIREDO, Sebastião – Deputado, p. 43

PEREIRA, Ivan Gomes – Prefeito, p. 43

SANTOS, Baldoíno Vitório dos – Prefeito, p. 43

VIEIRA, João – Prefeito, p. 46

SOUZA, Afonso de Oliveira – Prefeito, p. 46

FILHO, Antônio Vieira – Prefeito, p. 46

SILVA, José Nunes – Prefeito, p.46

SANTANA, Gilberto – Prefeito, p. 46

MELO, Aldon Figueiredo – Prefeito, p. 46

SOUZA, Manoel Cardoso – Prefeito, p. 47

SOUZA, Mary – p. 47

BAPTISTA, Lourival (1915-2013), Médico, Político de Sergipe, Baiano, p. 28.p.30.p.39.p.59

CLEOFAS de Oliveira, João (1899-1987), Político, Pernambucano, p. 18

FILHO, João Batista Pereira – Ministro, p. 18